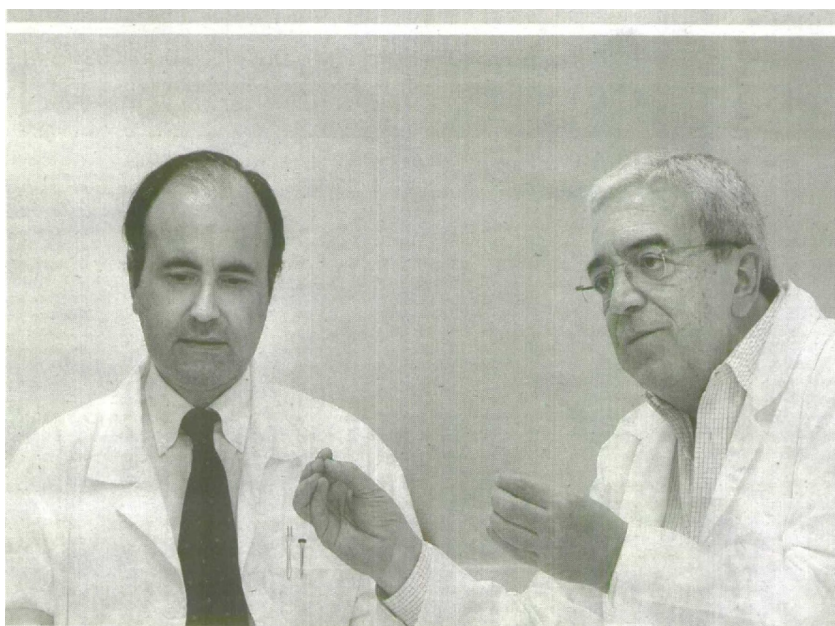




Jornal Notícias 30-07-2011	Periodicidade: Diário	Temática: Ciência
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 460
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 106540	Página (s): 1/40

FERTILIZAÇÃO IN VITRO P.40
**Médicos do Porto
ganham prémio
internacional**



Henrique Almeida e João Luís Silva Carvalho foram distinguidos com um prémio internacional na área da medicina reprodutiva

Médicos do Porto ganham prémio

Estudo visa aumentar sucesso das fertilizações in vitro

— HELENA NORTE

Dois médicos do Porto estão a desenvolver um método que se espera vir a aumentar a taxa de sucesso das fertilizações in vitro, que actualmente é de apenas 30%. A investigação foi agora distinguida com um importante prémio internacional, no valor de 120 mil euros.

João Luís Silva Carvalho e Henrique Almeida, investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do Centro de Estudos e Tratamento da Infertilidade, foram os primeiros portugueses a ganhar o "Grant for Fertility Innovation", um prémio internacional atribuído aos projectos mais inovadores no campo da medicina de reprodução.

Há já cinco anos que estes dois médicos estudam os factores que interferem com a qualidade dos óvulos, as células reprodutoras femininas que, depois de fecundadas com os espermatozóides (células reprodutoras masculinas), dão origem ao embrião.

A qualidade do óvulo é um aspecto central na reprodução, porque dele depende, em grande medida, a concretização da gravidez. Isto porque é o óvulo que selecciona, entre os cerca de cem milhões de espermatozóides que o disputam, aquele que o vai fe-

cundar e, também, qual contribui mais para constituição do embrião. "O espermatozóide contribui apenas com metade da carga genética, tudo o resto compete ao óvulo", explica João Silva Carvalho.

Quando os médicos estão a realizar as fertilizações in vitro, escolhem os óvulos com base em critérios morfológicos observáveis – como a dimensão e o aspecto –, que se têm revelado, porém, insuficientes para determinar a sua ca-

**Prémio de 120 mil euros
distingue dupla
de investigadores
da Universidade do Porto**

pacidade funcional. Isto é, se vão ou não dar origem a uma gravidez de sucesso. Prova disso é que apenas 30% das fertilizações in vitro resultam em gravidez.

O que os dois investigadores do Porto estão a fazer é desenvolver marcadores moleculares – que se esperam mais objectivos e fiáveis – para determinar a qualidade dos óvulos. Para isso, estudar a relação dos óvulos com as células que o rodeiam (cumulus oophorus) e

a utilização de oxigénio por parte das células (oxidação biológica). "Já sabemos que há duas enzimas que interferem na qualidade dos óvulos. Mas vamos analisar mais 80 genes", sublinha Henrique Almeida.

Teste dentro de alguns anos

O objectivo final é criar um teste à qualidade dos óvulos, para utilização clínica, nos tratamentos de reprodução medicamente assistida, de forma a otimizar os resultados. Os investigadores acreditam que, dentro de quatro anos, será possível avaliar os óvulos e apenas fertilizar aqueles que apresentam as melhores condições de originar uma gravidez.

A ambição de João Silva Carvalho vai ainda mais longe: criar um simples teste ao sangue, que permita prever se a mulher é uma boa candidata a fertilização in vitro.

De acordo com um estudo nacional, realizado há dois anos, 10% dos casais sofrem de infertilidade, sendo que 60 a 70% dos casos devem-se a problemas da mulher. A falência da ovulação, obstrução das trompas, doenças do útero e endometriose são algumas das causas mais frequentes de infertilidade feminina. ■